



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Ata N.º 4/2020

----- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE 18 DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE -----

----- Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, quarta, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, Sara Pereira, e pelo Segundo Secretário, Marco Oliveira. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Helder Pereira (SIM), Joaquim Costa (SIM), Helder Pinho (SIM), António Costa (PSD), Manuel António Félix (PSD), José Carvalho (PSD), Sérgio Carvalho (PSD), Carlos Pinho (PS), e António Cruz Oliveira (PS). Todos os elementos do Executivo estiveram presentes, com a exceção do Secretário, Pedro Tavares. -----

----- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

----- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia; -----

----- **Ponto dois:** Apreciação e votação da ata nº1/2020 Sessão Ordinária; -----

----- **Ponto três:** Apreciar e votar nos termos da alínea a) do nº1 do art.º 9 da Lei 75/2012 de 12 de setembro os Documentos Previsionais – opções do plano e proposta de orçamento para o ano 2021; -----

----- **Ponto quatro:** Apreciar ao abrigo e), do nº 2 do art.º 9 da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa anunciou ter recebido dois pedidos de substituição, um apresentado pela Vogal Arminda Ferro (SIM), que pediu para ser substituída pelo Vogal seguinte, Helder Pereira (SIM) e a Vogal Daniela Carvalho (PS), que pediu também para ser substituída pelo Vogal seguinte, Carlos Pinho (PS). O Vogal Celso Sá faltou e não apresentou justificação de não comparência para substituição. -----

----- No **Ponto 1**, o Presidente da Mesa iniciou a intervenção indicando que estavam a iniciar a sessão “*tardiamente*”, sendo que havia limitação de horário a partir das 23 horas, não sabendo se existiria alguma implicação com as autoridades, se a sessão for prolongada para além daquele horário. Solicitou que as intervenções dos vogais fossem breves e sucintas, no sentido da sessão terminar o mais rápido possível. E prosseguiu: “*Antes da ordem do dia temos aqui um documento proveniente da Assembleia Municipal de Espinho, um documento apresentado pela CDU. «Recordando o Naufrágio de 02/12/1947».*” Continuando, o Vogal Marco Oliveira leu a saudação apresentada pela Bancada do PS. O Presidente da Mesa passou à votação da saudação que foi **aprovada com 11 votos a favor e 1 abstenção** do Vogal Manuel António Félix (PSD). E passou ao **Ponto 2**, dando a palavra ao Vogal Joaquim Costa que teceu várias considerações sobre a Ata Nº1/2020 e as gravações das assembleias de Freguesia disponíveis no site da Freguesia. O Presidente da Mesa colocou a Ata Nº1/2020 a votação, sendo esta **aprovada com 5 votos a favor (PS) e 7 abstenções** (4 votos do PSD e 3 do SIM). Passou ao **Ponto 3**, questionando por esclarecimentos. -----

----- Interveio o Vogal Joaquim Costa, notando que o orçamento é uma previsão e que não constam do documento 7/8 páginas: “*Assim não conseguimos comparar com anos anteriores e perceber o que já foi feito e comparar o programa eleitoral que estava lá expresso e transcrito.*” Esta foi uma nota prévia, a outra é que “*mais uma vez*” a comissão permanente não reuniu. Interrompeu o Presidente da Mesa, para indicar ao Sr. Vogal Joaquim Costa e a qualquer outro Vogal que sempre que achem pertinente agendar uma reunião de Comissão Permanente, podem ligar-lhe e sugerir-lhe que agende uma reunião. Neste assunto, o Vogal Manuel António Félix salientou que é obrigação do Presidente da Comissão Permanente convocar as reuniões, cumprindo assim as funções e responsabilidades para que foi eleito. “*O Sr. não se pode refugiar naquilo que os outros fazem, o Sr. tem que assumir as suas responsabilidades*”, concluiu. O Presidente da Mesa explicou que não se estava a refugiar em nada, não tem necessidade disso e garantiu que assume todas as suas responsabilidades. -----

----- O Vogal Joaquim Costa voltando às suas notas prévias criticou os valores atribuídos à ação social, famílias e idosos, num contexto de pandemia e de “*drama social*”. Considerou que “*não se passa nada em Silvalde*” e enunciou a cultura, o desporto e o ambiente, cujas verbas de apoio não são expressivas, assim como o orçamento revela “*falta de transparência*” e pouco do que se vai passar em 2021, à semelhança do orçamento de 2020. “*Não há novidade.*” Prosseguiu indicando que não sabe onde vão ser gastos os valores previstos nas rubricas da praia, fontanários e lavadouros, mobiliário urbano, pedindo para explicar em concreto em que consistem as verbas destinadas ao “*mobiliário urbano*”. Nas Festas e manutenção de mercados percecionou que o valor não foi gasto no ano transato e questionou o que vai ser feito este ano para se gastar a verba. Focou ainda que não vê ações quanto ao meio ambiente e jardins, no apoio e promoção da arte xávega, na juventude, na educação e escolas, “*o valor é inócuo*”. Ficou satisfeito ao nível de investimento e obras públicas, uma vez que o Sr. Presidente da Junta lhe tinha informado que ia receber mais 20 mil euros do que no ano anterior. “*Portanto, resumindo, constato uma pobreza enorme na execução dos orçamentos anteriores e uma pobreza da execução do programa eleitoral do PS na Junta.*” E referiu, por fim, que não é fácil visualizar aspetos positivos neste orçamento. -----

----- Prosseguiu o Vogal Helder Pereira: “*Ao ler o plano estratégico verifico que o Executivo diz que para o próximo ano, o orçamento vai prever também reforço de verbas dos contratos interadministrativos para delegação de competências, que irá permitir um investimento ao nível de limpeza urbana e manutenção de espaços verdes e na qualidade e excelência da nossa zona balnear, nomeadamente, apoios de praia, acessos, equipamentos e atividades lúdicas. A minha questão é saber se o Sr. Presidente ou o Executivo nos pode informar o que é que pensa fazer de diferente na* -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

praia?” Na questão da ação social perguntou se havia alguma coisa prevista, dado que as verbas são muito pequenas e constatou que na Freguesia existem instituições que foram afetadas pelo Covid, assim, questionou se essas instituições foram contactadas pelo Executivo no sentido de, mediante as necessidades, serem apoiadas pela Junta de Freguesia. Questionou sobre o que se trata a rubrica “programa ocupacional”, também se as coletividades têm conhecimento que existe uma verba que lhes é destinada, se alguma vez foi gasta? “Nada de especial” é como comenta o impacto da obra “Esperava-se que neste último ano que vem para apresentar, que apresentasse alguma coisa visível, porque todos os anos, de facto, não há nada assim de especial que a gente possa dizer, de se orgulhar, que podemos mostrar que temos algo assim novo...” No âmbito da saúde, indagou se estaria algo previsto para ajudar no caos que existe na USF local, visto que a população continua a ter muitas dificuldades em aceder a esta unidade: “houve aqui uma assembleia extraordinária, tivemos cá o Dr. do Centro de Saúde, tínhamos que aprovar tudo à pressa, porque iam fazer obras e iam fazer tudo e, o que eu vejo, quando passo aqui, são pessoas à espera, à chuva, ao frio, não têm condições para poder ser atendidas...” Por último, criticou a diminuição do valor da verba destinada para a iluminação de Natal, bem como os motivos de Natal escolhidos para a época festiva, considerando que a Freguesia merecia mais em comparação com as Freguesias limítrofes. Sentiu-se “desencantado”, terminou.

----- Continuou o Vogal Helder Pinho que, fundamentado pelo período de contingência Covid, verificou duas rubricas com um valor de 15 mil euros, a realização da festa das Tasquinhas e do Arraial do Pescador, que infelizmente não “deverão ser exequíveis”. Neste sentido, perguntou se havia destino para essas verbas, se seria para reforçar outras rubricas? Nas receitas, notou a associação constituída e a existência de receita relativamente a espaços e equipamentos, treinos de futebol de 11, veteranos... Perguntou se vai continuar a entrar no orçamento da Junta e “se existirá alguma despesa que não esteja contemplada, como estava com o contrato que tinha sido realizado com o Sr. Marco, há aqui algumas dúvidas que se levantam em relação a este orçamento e que gostaria de ver esclarecidas.” -----

----- Prosseguiu o Vogal António Costa que saudando os profissionais de saúde e movimentos de voluntariado, se mostrou preocupado com o valor proposto para área da ação social inscrita no orçamento. Questionou o que foi feito pela Junta neste âmbito e propôs que a verba dos eventos, que à partida não se vão realizar, fosse toda reconduzida para a ação social. “Estamos num momento de aflição, há pobreza encapotada, temos que nos preocupar essencialmente com as famílias que neste momento têm dificuldade em comer, comprar medicamentos e apresentamos mil euros para a ação social?! Desculpe, eu ia-me abster deste orçamento, mas vou votar contra por causa disto.” E continuou “uma das coisas que sempre achei que é de estar numa Junta, são as nossas preocupações com os Fregueses, pelo menos aqueles mais vulneráveis e outros que têm necessidades básicas como alimentação, saúde, tudo. Acho que isso é muito importante.” -----

----- O Presidente do Executivo salientou que relativamente à ação social, vão discuti-la quando for apresentado o Relatório de Contas. “Em termos de ação social está previsto aprovarmos uma 1ª Revisão Orçamental, uma 1ª alteração orçamental onde incluirá o saldo de 2020 e, onde nessa alteração orçamental vamos retificar o orçamento e o PPI”, referiu, adiantando que “Graças a uma boa gestão orçamental e à sustentabilidade financeira que foi possível alcançar na Junta de Freguesia, vocês já têm conhecimento disto, o saldo de gerência de 2020 que transita para 2021 permitirá investir na manutenção de reforço da capacidade de resposta do cemitério à semelhança do que foi feito este ano com a construção de ossários, no arranque da 2ª fase das obras no Complexo Desportivo da Seara, com a continuação da pavimentação dos acessos ao público, com a vedação do espaço interior, com o investimento na área cultural, com investimento em todas as áreas que a Freguesia estiver carente, mas temos primeiro que aprovar, se o orçamento está tão baixo e com tanta dificuldade de verbas, que vocês não compreendem, porque nós temos que utilizar o saldo do ano 2020. Portanto, prevemos reforçar o orçamento e reforçar todas essas rubricas que vocês aqui estão a falar e com toda a razão, vamos ter que reforçar isto, com o saldo do próximo orçamento. Este orçamento está feito de forma real, não está empolado, é um orçamento que não se pode fazer muito mais do que aquilo que aqui está, porque as verbas disponíveis não são por aí além. Verificamos que há muita coisa que só pode ser explicada e que terá que ser explicada na altura do relatório de contas. Compreendo a V/ incompreensão, a V/ insatisfação, mas também têm que compreender que nós temos o N/ plano de atividades e que o estamos a cumprir. Não temos assim tanta insatisfação do povo Silvaldense, mas compreendo a V/ posição de oposição.” -----

Interviu o Vogal António Costa: admitiu que a ação social é uma “despesa corrente” e que apesar de não ser candidato, tem uma “preocupação social” e “se for possível levar com um orçamento retificativo com uma verba mais abrangente dessas situações eu agradeço. (...) Estamos a viver um momento excecional, ok? Se é um momento excecional, são medidas excecionais e isto, desde que seja aprovado em Assembleia de Freguesia deve ser feito. Deve ser feito um levantamento na Freguesia das necessidades que existem.” -----

----- O Presidente do Executivo confirmou que existem necessidades e esclareceu sobre o que pode ser feito: “aquilo que podemos fazer aqui é ajudar as associações. Devo-lhe dizer também que a Conferência S. Vicente de Paulo foi uma das que foi contempladas...” Interrompeu o Vogal António Costa para sugerir a criação de uma associação de cariz social em Silvalde. O Presidente do Executivo disse que era “contraproducente, porque não é legal.” O Vogal António Costa criticou “uma associação desportiva é legal e uma associação para dar alimentos às pessoas é ilegal...” O Presidente do Executivo referiu que não é possível criar e pediu ao Tesoureiro Helder Freitas para explicar e este prosseguiu garantindo que o orçamento foi feito com uma previsão de normalidade, elaborado com base nos anos anteriores, ou seja, mantendo o que estava previsto: “efetivamente, a rubrica de ação social tem um valor reduzido, como também tinha nos anos anteriores...” Observou que o ano 2020 foi um ano atípico e difícil, houve muitos apoios através da transferência de verbas, situação que se irá manter. Se não houver tasquinhas, ficou a promessa de transferir essa verba para os apoios sociais, apoios a coletividades, conforme referido no Relatório de Contas. Contudo, alertou que esta “não será uma situação que seja fixa para sempre. Não podemos alocar ali 5 ou 10 mil euros e também colocar no orçamento para despesas de ação social. O orçamento é anual e feito com base nos anos anteriores. É uma previsão.” E explicou ainda que nas reuniões que foram tendo online, discutiram muitas vezes a entrega de alimentos às pessoas mais necessitadas. Neste sentido, após abordagem ao consultor da Freguesia a resposta “foi sempre



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

perentória: «você não se metam nisso, por causa da questão da legalidade. A Junta não tem capacidade técnica, nem tem assistente social alocada ao quadro de pessoal para definir quem precisa de ajuda na Vila.» Ou seja, nem eu, nem o Presidente podemos dizer: 'vamos entregar um cabaz', porque não temos um suporte documental que seja balizado por uma técnica. Nós não temos essa capacidade técnica na Junta. Se nós não temos, torna-se difícil. Isto é, nós estamos a transferir esse apoio para as coletividades e para as associações que nos pediram e nós fomos analisando caso a caso e ajudamos e usamos bastante. Agora, a questão deste orçamento foi difícil fazer por isso, é um bocadinho difícil de prever o futuro, nós colocamos aqui as atividades que estão previstas, a maioria não sabemos o que vai acontecer, podem não se realizar e essas verbas obviamente vão ser transferidas para aquilo que for necessário ajudar na Freguesia e os Silvaldenses. Voltando um pouco atrás, ainda hoje ao telefone com o Dr. Manuel sobre a questão de se apresentarem as peças nessa reunião prévia de pedido de propostas... Todos os anos eu falo nessa questão, e ele diz que não somos obrigados. Só temos que ouvir as pessoas e compete-nos a nós aceitar ou não as questões que nos são dadas, porque o plano é nosso, o mandato é nosso. Seremos avaliados no fim, independentemente de o cumprimos ou não. Mas a questão de apresentar peças numa reunião prévia não se adequa. Aqui a questão é dialogar, ouvir e se acharmos interessante para nós e para a Vila inserir essas rubricas, nós não temos problemas nenhuns em inserir. Essa questão, se fizemos bem ou não? Estamos de consciência tranquila. Submetemos a verdade todos os anos e temos feito de acordo com o que nos têm orientado a fazer." A rubrica programas ocupacionais refere-se aos candidatos que vêm do IEFP "São pessoas que conseguimos recrutar durante alguns meses e conseguimos ter aqui um apoio na Junta nos trabalhos que são realizados diariamente;" Nas iniciativas de Natal referiu que houve a tentativa de realizar uma iniciativa na escola, que foi completamente bloqueada: "eles não querem que entre lá ninguém, houve uma iniciativa na escola hoje patrocinada pela Junta, mas não deu para fazer mais do que isso. A chegada do Pai Natal, fazer qualquer tipo de evento que juntasse pessoas foi completamente proibido e é uma coisa que também temos evitado ao máximo, que é fazer ajuntamentos de pessoas".

----- Mencionou, de seguida, o Presidente do Executivo que a iluminação de Natal foi mantida como no ano passado, no centro da Vila, com a alteração dos motivos e no Bairro Piscatório com a Sagrada Família, "centralizamos aqui e pusemos no Bairro Piscatório, obviamente também era obrigatório e foi isso que fizemos."; Quanto à Festa das Tasquinhas e o Arraial do Pescador espera que a vacina traga a normalidade às famílias, uma vez que o Covid provocou muita instabilidade a todos os níveis e desejou que "as pessoas comecem a poder trabalhar e que o comércio comece também a apostar mais e que as indústrias que vão aos bancos de emprego, empreguem mais pessoas, porque isto afetou toda a gente." Indicou que aprovaram o orçamento 2020 em 2019, mas não esperavam que surgisse o Covid. Para 2021 o orçamento é ainda instável, pois não se sabe o que vai decorrer da pandemia. Contudo, foi elaborado numa "perspetiva de normalidade", que acabou por não existir nos mais variados setores públicos; Relativamente ao Centro de Saúde de Silvalde declarou "não podemos entrar na esfera da autonomia do Ministério da Saúde. Já demos estas instalações, estamos a pintá-las, a desinfetá-las, já se disponibilizou a parte mais a norte para se fazer vacinação, vai-se disponibilizar atrás, a Junta de Freguesia cedeu instalações, cedeu casas de banho que estavam fechadas, portanto, a Junta de Freguesia tem colaborado ao máximo com a USF, tudo o que nos pedem é tudo o que nós damos, as escolas a mesma coisa, agora não podemos é fazer publicidade disso, nem fazemos, porque isso é contraproducente, as obras estão na rua, e veem-se... Fizemos estradas, os triângulos e as rotundas. Estão obras a decorrer nesta altura", rematou, aludindo que também os empreiteiros enfrentaram dificuldades com as suas equipas que tiveram covid e períodos de isolamento e confinamento "tudo se atrasou, tudo foi diferente este ano e vocês sabem perfeitamente, as verbas que estão no orçamento nós também queríamos muito mais lá, isso é evidente, mas não temos dinheiro para elas. Agora vocês podem dizer assim, mas tirava nas Tasquinhas e na Festa do Pescador e podiam pôr na ação social, é uma proposta vossa, é uma opção vossa e a gente respeita. Não é a visão deste Executivo. Somos nós que estamos a fazer o orçamento, nós vamos pagar por isso no fim do mandato, se o povo gostar ou não gostar é a nós que vai criticar. Depois é uma questão também de estarmos a cumprir o nosso programa eleitoral. Fomos eleitos pelo programa eleitoral, o povo escolheu-nos e é isso que estamos a cumprir, mais para a frente as obras vêm todas, desde 2017 a 2020 vai-se apresentar tudo, vocês vão ver que as coisas foram feitas e foram bem feitas. Faremos os prós e os contras e aí sim, a crítica que venha, mas que venha com argumentos, com fundamentos, tudo vai ser apresentado. É um facto que este orçamento podia estar muito melhor, mas a única verba onde podemos mexer de facto é nas tasquinhas, mais nada. Também entendemos que o povo está sedento de uma festa, de uma atividade. A Festa das Tasquinhas é uma festa vincada aqui na Freguesia, não fomos nós que a trouxemos. Demos uma sequência e muito bem aquilo que foi bem feito. Tomara que o próximo ano seja diferente, um ano normal e que de facto possamos fazer a Festa das Tasquinhas para o povo se alegrar, porque os corações já vão muito negros nesta altura." -

----- O Presidente da Mesa introduziu o Vogal Joaquim Costa que reivindicou à mesa que faculte os documentos que foram entregues pelas associações e todos os donativos na base do Regulamento do Associativismo que foi assinado pela Assembleia. Focou o esforço em canalizar as verbas que não foram gastas para outro ano. Não realizando as tasquinhas vieram à assembleia pedir alterações orçamentais, que foram feitas e assume que "é coerente" e acrescentou "não houve vontade política de aplicar excedentes nas verbas e apoios." Sugeriu em sede de direito de oposição que não houvesse autorizações prévias no orçamento, mas não lhe responderam; Na ação social não quis falar de valores mas comentou que chegou a haver um gabinete com serviço público aos Silvaldenses, com a Dra. Denise, mas que com estas e outras contingências, a técnica deixou de vir atender à Junta. O Presidente do Executivo esclareceu que a técnica não veio mais para a Junta, porque a ADCE não quis que ela viesse. O Vogal Joaquim Costa afirmou: "há formas das autarquias locais ajudarem grupos de pessoas, coletividades, grupos de coletividades, criando coletividades, fazendo qualquer coisa. A opção foi esperar. Não podemos ser reativos, devemos ser proativos. Dizer que os Silvaldenses sufragaram o programa eleitoral do PS é uma forma de ver, isso chama-se uma interpretação falaciosa e porquê? Porque o conjunto das pessoas que votaram noutros partidos são maiores do que as que votaram no PS. Isso não tira conclusão nenhuma é um facto. Agora em número de eleitores está provado que a Junta de Freguesia é constituída pelo mais votado, porque não se ganhou as eleições, em termos de maioria absoluta." -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

---- O Presidente do Executivo alertou para o adiantado das horas, informando que no dia anterior, a Câmara Municipal de Espinho terminou a Assembleia às 23 horas. -----

---- Continuou o Vogal Joaquim Costa: “resumindo o orçamento é executado à velocidade que nós quisermos. As verbas que eu imaginei que não tinham sido gastas, porque não houve facilidade em executar, não foram alocadas noutros fins. Não aceito que o orçamento seja votado com separação. O vetor social é muito pobrezinho para quem introduz uma saudação a favor de alguém que precisa de muito apoio social.” -----

---- Interveio o Vogal Helder Pinho: “em relação às Tasquinhas não estou sequer a considerar ou a pôr em consideração a vossa opção da realização ou não realização da mesma eu apenas coloquei uma questão, à não realização das tasquinhas, se existia algum compromisso por parte do Executivo de alocar essas verbas e onde.” Ao que o Presidente do Executivo respondeu: “Não sabemos ainda.” E continuou o Vogal Helder Pinho: “com a não realização das Tasquinhas vão existir ali 15 mil euros, que vão ser alocados e não sei muito bem onde. Existe um compromisso ou o Executivo já definiu para onde é que iam esses 15 mil euros?” -----

---- O Presidente da Mesa deu a palavra ao Vogal António Costa que observou “o Sr. Presidente apresentou o seu orçamento, não propôs alterações, olhando à situação e às circunstâncias. Acho que há questões que são para valorizar o orçamento, mais nada, o Helder disse e muito bem, fez um orçamento pela normalidade. Correto. Portanto, neste momento, nós – oposição – estamos a tentar colaborar com os Silvaldenses “ajudando” o Executivo a tentar melhorar a questão da ação social. É uma questão de calamidade que vamos tendo e se vai agravar. Portanto, mais uma vez apelo a que se faça alguma coisa, o orçamento está recetivo, que se criem associações. E, paralelamente, fazer um levantamento da Freguesia e responder às necessidades básicas dos Silvaldenses. Acho que devemos ser rápidos.” O Presidente do Executivo respondeu ao Vogal António Costa: “certamente que as suas preocupações, nós comungamos delas também, sem afronta nenhuma, aliás, nós estamos aqui, tanto desse lado como deste é precisamente pelo bem da comunidade e por aqueles que mais precisam. Mas devo dizer-lhe que na altura em que nós convocamos os partidos, porque nós não tínhamos o orçamento aprovado pelo Executivo, nessa altura gostava de ter ouvido essas suas sugestões e, se calhar, essas suas sugestões mudavam completamente a N/ forma de fazer o orçamento.” O Vogal António Costa atirou: “já fez aí duas contradições... Primeira contradição, o Sr. há pouco disse que o orçamento era V/ e não aceitava sugestões da oposição. Segunda contradição, disse inicialmente que não era legal a definição de determinadas verbas para a ação social.” O Presidente do Executivo declarou “não, não é isso, para ação social, vou-lhe já dizer, máscaras, álcool gel e desinfetante, que nós gastamos, andamos a desinfetar o Centro Social, aqui a Sede, lá em baixo na Marinha, nas casas de comércio... É ação social.” O Vogal António Costa negou: “Não é... Peço desculpa.” Insistiu o Presidente do Executivo “mas é ação social Sr. António... Vamos avançar, relativamente ao que disse o Sr. Joaquim Costa, mais concretamente em relação às autorizações prévias. Esta autorização prévia é específica. E posso-lhes dizer que esta prevê uma autorização para a celebração de um Contrato Interadministrativo que já foi assumido pela Câmara Municipal. Isto é a mesma coisa que o protocolo estar aqui em cima da mesa. Para marcar uma reunião ou uma Assembleia para termos discutir aquilo que a Câmara já nos cedeu. Acho que não vale a pena termos aqui, perder tempo, depois de sabermos que o orçamento e que a Câmara já negociou com as Juntas de Freguesia as verbas a atribuir a cada uma. Se tivesse aqui outros pontos específicos, concordava consigo. Portanto, aquilo que nós pedimos é exclusivamente isto, que esta peça seja aprovada, porque não vai para além dos acordos de execução e dos contratos interadministrativos.” -----

---- O Vogal Joaquim Costa criticou “O que eu disse foi, o orçamento é votado em simultâneo com todas as peças. Sempre que alguém propõe, mesmo que não seja aceite, isso é uma discussão e é uma proposta do coletivo, a maioria ganha. Disse isto e mantenho.” Prosseguiu o Vogal António Costa: “talvez possa ajudar a desbloquear isso, para V/ informação eu o ano passado não aprovei documentos com autorização prévia. Neste momento, é uma necessidade para a assinatura dos contratos. Portanto, não há necessidade de convocar uma nova assembleia, nesta situação de pandemia, na minha opinião, Sr. Joaquim.” O Presidente da Mesa referiu que fica a sugestão e o Presidente do Executivo adiantou “não vamos apresentar mais nenhuma autorização prévia, não a queríamos apresentar, só a apresentamos porque é um facto consumado, e por isso faz sentido apresentar, se não fosse, isto saía do orçamento, porque também sou contra a dar autorizações aos Executivos para poderem fazer protocolos, contratos e muito mais coisas. Sou liminarmente contra, agora isto é uma questão que é um facto consumado, não faz sentido.” -----

---- O Presidente da Mesa propôs o Ponto a votação e teve **3 votos contra do Movimento SIM, 4 abstenções da bancada do PSD e 5 votos a favor da bancada do PS**. O Vogal Joaquim Costa indicou que irá fazer chegar uma declaração do Movimento SIM e o Vogal António Costa fez a sua declaração “vou dar um voto de confiança a este Executivo, porque acho que vão fazer tudo para melhorar as verbas e aumentar essencialmente as verbas para apoio social à Freguesia utilizando outros meios disponíveis à V/ escolha. Portanto, apelo, a que de facto façam esse trabalho importante para ajudar a Freguesia.” -----

---- De imediato, o Presidente da Mesa passou ao **Ponto 4**, e tentou apressar as questões a colocar sobre o tema. -----

---- Interveio o Vogal Joaquim Costa considerou a limpeza da Ribeira de Silvalde “um princípio, mas muito mais há a fazer”. Criticou os clubes por não estarem a fazer “o trabalho deles.” Alertou o Presidente para o cuidado ambiental necessário e frequente a realizar na zona da ponte do tanque da relva e reconheceu que “aquele trabalho foi pessimamente mal executado, ou seja, aquilo que estava previsto não foi executado. Ali era uma zona excelente para circular a pé até à mata.” E o Presidente do Executivo acrescentou “na continuidade da ribeira toda.” Prosseguiu o Vogal Joaquim Costa “não foi feito, isto não tem a ver com a Junta, é com a Câmara... Agora, a partir do momento que a Junta foi para o ativo e reativo aqui é complexo perceber... mas há zonas que agradecia que o Sr. Presidente se deslocasse lá.” O Presidente do Executivo assegurou: “Posso dizer que por acaso foi uma zona onde já estive várias vezes e a questão daquela zona, não tem nada a ver com o leito da ribeira da Av. S. João de Deus para baixo. Não tem nada a ver, porque na Av. S. João de Deus para baixo, a máquina retroescavadora pode entrar no leito e desassorear completamente, ali não pode, porque o leito tem rede das margens, rede no leito, não pode andar ali sobre pena de danificar aquilo.” Assim, explicou que é um trabalho que poderá ser feito com recursos humanos da Junta,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

simplesmente, a Junta tem estado desfalcada com baixas médicas prolongadas por doença, houve um funcionário que se reformou e até mesmo os candidatos que vêm do IEFP são sempre imprevisíveis, nem sempre estão capacitados para determinados trabalhos de rua. E garantiu "Aquilo que se pode fazer é comunicar com a Câmara, pedir-lhe que intervenha, pedir-lhe ajuda, conforme pedimos na Ribeira que nos ajudasse, que fosse lá com um camião para tirar as terras que limpasse as bermas e as margens da Av. do Golf para cima, que limpasse os sacos plásticos na Feira da revenda na ponte do Vouga, que limpasse aquelas margens junto da ponte da 32, que limpasse aquelas canas... mas a Câmara... Aquilo é uma Ribeira, é um património da freguesia, é um património municipal, a ribeira de Silvalde devia ter o mesmo tratamento que tem por exemplo a Lagoa de Paramos, que é constantemente limpa, há programas de despoluição, há programas de limpezas de margens, de investimento de passadiços e outras coisas mais e nós aqui, conforme já tinha dito e já falou o Sr. Vogal, íamos fazer um passadiço ao longo de toda a ribeira no território de Silvalde e a Câmara na altura tinha prometido fazer e nada foi feito. A Ribeira de Silvalde é um 'cancro' neste momento, que está no nosso território. Ninguém fez nada, a lei obriga em toda a faixa contígua à ribeira, que pertença a um determinado proprietário, que este limpe dois metros da faixa da margem para o terreno." O Vogal António Costa indagou se o Pedro Tavares estava a limpar? E o Presidente do Executivo respondeu afirmativamente. O Vogal Helder Pereira comentou que era verdade o que o Presidente estava a dizer, e indicou que antigamente era severamente punível. -----

----- Proseguiu o Presidente do Executivo "é obrigatório, hoje os terrenos, como toda a gente sabe estão ao abandono, ninguém se interessa pelos terrenos, nem pelas margens. Para mim, não será tanto a Câmara, mas o Vereador de ação ambiental que não tem estado bem. Aquilo que a Junta fez ali, tinha que ser feito. Foi uma obrigação, porque de facto se não fosse limpa a ribeira antes destas cheias, não sei o que poderia suceder... A água podia ter vindo para cá para cima e acontecia o mesmo que aconteceu há uns anos. Portanto, o inverno ainda não vai a meio, mas estamos a trabalhar nesta situação." O Vogal José Carvalho questionou se a situação da ribeira não estava incluída nos contratos interadministrativos e o Presidente do Executivo respondeu "a Ribeira não. O que está incluído nos contratos de execução são os espaços verdes. Tudo o que fica contíguo à ribeira, dentro da ribeira, quem é o dono dos espaços verdes, dos terrenos é a Câmara, que sendo o dono dos terrenos tinha que limpar a ribeira e isso não está a acontecer."

----- O Presidente da Mesa desabafou "acho duma pena, porque uma parte da ribeira foi qualificada, só que os anos passam e o desmazelo vigora, depois aqui surge outra questão é que as margens não estão vedadas, porquê? E depois, ainda que se determine fazer a limpeza da ribeira, havia aí antigamente quem pusesse mãos à obra, coloca-se agora a questão da destruição do ecossistema. Isto é uma bola de neve..." O Presidente do Executivo divulgou por fim que "há aqui outra questão que é muito grave. Qualquer intervenção no leito da ribeira obriga à autorização da APA. E só intervimos porque tínhamos essa autorização. Devíamos ser apoiados, como acontece em Paramos, para intervirmos em todo o leito da ribeira", reclamou.-----

----- E, não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia desejou Boas Festas e deu por encerrada a sessão, às vinte e três horas e dois minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

1.º SECRETÁRIO

PRESIDENTE

2.º SECRETÁRIO

